



## METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

Antonio José Figueiredo Oliveira<sup>1</sup>

Carina Adriele Duarte de Melo Figueiredo<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4674-151X>

Nídia Mirian Rocha Félix<sup>3</sup>

DOI: [10.29327/3860.12.21-11](https://doi.org/10.29327/3860.12.21-11)

### Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir de uma proposta didática que envolve o uso das metodologias ativas na formação de professores na modalidade de ensino a distância – EAD. Tal pesquisa tem o objetivo de demonstrar que a utilização de novas práticas pedagógicas na EAD é possível, ainda que existam dificuldades para implementá-las. Para a realização deste trabalho, utilizou-se uma pesquisa-ação executada em dois momentos: inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica dos principais temas e, posteriormente, amparados teoricamente pelos estudos mais recentes em metodologias ativas, elaborou-se uma proposta didática para ser aplicada de forma efetiva em turmas de formação de professores na modalidade a distância. A análise demonstrou que, apesar dos desafios encontrados no ensino a distância, impostos pelo afastamento físico dos participantes e pela dificuldade na comunicação síncrona, é possível realizar atividades com metodologias ativas e promover um ensino inovador e de qualidade.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Formação de Professores; Ensino a Distância.

### ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TEACHERS TRAINING FOR DISTANCE EDUCATION MODALITY

This study presents an experience report from a didactic proposal involving active methodologies in the teachers training for distance education. This research aims to demonstrate that the use of new pedagogical practices in distance education is possible, although there are difficulties to implement them. For the achievement this work, it was used an action-research executed in two moments: initially, the main bibliographic themes were reviewed and, posteriorly, theoretically supported by most recent studies on active methodologies, a didactic proposal was carried out to be applied effectively in the teachers training classes for the distance education. The analysis showed that, despite the challenges found in distance education, imposed by the different locations among

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação – UNIS. E-mail: antonio.jose@unis.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Linguagem – UNIS. E-mail: carina@unis.edu.br

<sup>3</sup> Mestra em Educação – UNIS. E-mail: nidia@unis.edu.br



participants and the difficulty in synchronous communication, it is possible to carry out active methodologies activities and promote innovative and quality teaching.

**Keywords:** Active Methodologies; Teachers training; Distance Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o uso das metodologias ativas na formação de professores do ensino a distância. O problema de pesquisa se concentra nos desafios encontrados durante a implementação de atividades que, a princípio, parecem simples, mas que, quando colocadas em prática no ensino a distância, deparam-se com questões complexas de logística de distribuição, estrutura de polos, diferentes mediadores e diversidades culturais e geográficas distintas.

O professor contemporâneo, que não está à margem das mudanças que a sociedade sofre em decorrência dos avanços das tecnologias, precisa constantemente remodelar sua prática docente e enfrentar os desafios de assumir novas posturas. Por isso, esta pesquisa é necessária porque contribui para a apresentação de inovadoras propostas didáticas para a EAD. A divulgação científica destas práticas docentes auxilia tanto na formação dos licenciandos quanto na formação continuada de outros profissionais já atuantes na educação.

O objetivo geral deste estudo é evidenciar a possibilidade de utilização de novas práticas pedagógicas na EAD, ainda que existam dificuldades para implementá-las. Para atingir este objetivo foi elaborada uma pesquisa-ação executada em etapas de desenvolvimento de uma revisão bibliográfica e aplicação de uma proposta didática.

Inicialmente, o artigo irá propor reflexões sobre o uso de metodologias ativas na formação de professores na modalidade EAD. Após tais reflexões, o estudo apresentará a uma proposta de atividade, as etapas do seu desenvolvimento, os desafios para implementação e os resultados obtidos.

Novas tecnologias no ensino requerem professores renovados. Espera-se também que esta pesquisa promova reflexões sobre a importância de criar diálogos com a atual demanda social. É comum ouvir nos corredores escolares que, quase sempre, professores ensinam da forma como aprenderam. Pensando nisso, a aplicação de novas práticas na formação de professores será fundamental para que se altere o fluxo cíclico



de aprendizagem e ensino: o licenciando aprende com práticas inovadoras para também ensinar com práticas inovadoras.

## **2 METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EAD**

Exige-se uma sustentabilidade social, cultural, política e econômica com perspectivas diferenciadas para a práxis docente contemporânea, que é influenciada por transformações constantes que acarretam a necessidade de utilizações tecnológicas diversas, as quais os profissionais da educação precisam se adaptar. As tecnologias são componentes basilares dos processos desenvolvidos no campo educativo, que envolve os âmbitos da gestão e do ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, compreende-se que a crescente evolução das TICs (tecnologias da informação e da comunicação) provoca mudanças no universo social, sobretudo no mundo do trabalho, ao exigir profissionais com competências adaptativas adquiridas pela vivência no processo de constituição humana e formativa em organizações sistematizadas do conhecimento. Sendo esse campo das sistematizações um campo que envolve as instituições de ensino e, por consequência, o professor, um profissional que necessita refazer-se dentro deste universo amplo, este campo das sistematização deve promover o desenvolvimento de novos conhecimentos e proposições educacionais que atendam às novas necessidades de uma área com a qual a educação necessita se amalgamar, com remodelagens e adequações necessárias à formação de uma geração que já exige uma mudança em como se concebe a práxis educativa.

No Brasil, é crescente a aplicação de inovações no campo de formação de professores, algumas IES (Instituições de Ensino Superior) têm se aventurado em aplicar Metodologias Ativas no Ensino Superior. Dentre as metodologias que já são adotadas em diversos países, podemos citar a *sala de aula invertida*: uma proposta em que o aluno se torna protagonista mais ativo no processo de ensino. Tal proposta pedagógica possui como o objetivo principal a transformação das aulas em ações mais interativas, distanciando-se do ensino tradicional, no qual os alunos, em geral, assumem uma postura passiva. Essa passividade tende a ser extinta, porque o método prevê que o professor limite a exposição inicial de um conceito ou conteúdo em, no máximo, vinte minutos,



quando em seguida apresenta um teste conceitual de múltipla escolha, a ser respondida individualmente pelos alunos (em aproximadamente dois minutos). Ao longo dos demais tempos de uma aula, o aluno torna-se ativo nas discussões com os seus pares, mediados pelo professor, que vai conduzindo todo o processo como um apontador de problematizações, que antecipadamente foram pesquisadas pelos alunos (MAZUR, 1997).

Conforme o próprio nome sugere, uma das ideias centrais do método é fazer com que os alunos interajam entre si ao longo das aulas, procurando explicar, uns aos outros, os conceitos estudados e aplicá-los na solução das questões conceituais apresentadas. Com isso, há um envolvimento sempre ativo dos alunos na sua própria aprendizagem.

É necessário destacar que as questões devem ser cuidadosamente escolhidas e que possa ser fornecido aos alunos a oportunidade para descobrirem e retificarem seus erros. No decorrer do processo, deve-se proporcionar a aprendizagem de conceitos relevantes por meio das discussões entre colegas. Na medida do possível, os grupos devem ser organizados de modo que reúnam alunos que optaram por diferentes alternativas na questão conceitual. Nesse momento, há um processo de interação e convencimento entre os alunos: os que apresentam argumentos mais plausíveis encorajam os demais a substituir suas respostas. Pesquisas apontam que, após a etapa da discussão entre colegas, há uma convergência para a resposta correta. (MAZUR, 1997).

Assim, ao programar um método inovador como este, há de se pensar na modificação da forma de desenvolver os métodos que envolvem uma formação mais ativa e interativa, em que o discente e o futuro professor possam valer-se do centro do processo, fazendo uso de técnicas, estratégias e recursos diferenciados e bem preparados, torna-se ponto fundamental.

A interação social voltada para aprendizagem dos conteúdos aumenta o desempenho docente para a mediação dos conhecimentos que envolvem a formação. Esse desenvolvimento se dá ao colocar o aluno no centro do processo educativo e o professor atuando como um facilitador da aprendizagem.

A ação de desenvolver atividades em que o aluno passa a ser agente ativo no próprio processo de aprendizagem, em que identificam e selecionam as melhores e mais adequadas estratégias para alcançá-lo, torna-os capazes de agir na condução dos seus processos de aquisição de informações, recorrendo a estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas (POZO, 1996).



Sendo assim, o uso das estratégias de ensino, como recursos pedagógicos, na aquisição de saber pelo estudante pode auxiliá-lo no entendimento dos processos de aprendizagem e orientá-lo no planejamento dos estudos atuais e futuros, bem como garantir-lhe a motivação necessária para o empreendimento de novas aprendizagens (BZUNECK, 2009).

Contribuindo para este estudo, um outro recurso pedagógico refere-se ao *PBL* (*Aprendizagem Baseada em Problemas*), um método que se baseia em uma metodologia com base epistemológica construtivista, ou seja, a objetividade de associar as diversas disciplinas de um curso vinculadas a temáticas específicas, que são abordadas a partir da discussão de problemas.

Neste recurso pedagógico, o estudante é mediado pelo docente na tomada de consciência das suas aprendizagens, de forma a desenvolver, em conjunto com seus pares, processos cognitivos integrados com a objetividade de (re)organização e gestão das suas próprias estratégias de aprendizagem. Tal recurso viabiliza estratégias pedagógicas ao grupo de estudantes, as quais são amparadas pelo docente, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades levando em conta as características sócio culturais do meio em que o processo se desenvolve.

O *PBL* permite ao processo de ensino para aprendizagem que os agentes envolvidos desenvolvam ações conjuntas, sendo que o mediador é um orientador da aprendizagem, servindo de apoio no desenvolvimento de conceitos. Esse mediador exerce uma práxis sistêmica quando age como animador da discussão, dinamizador do trabalho de grupo, orientador do estudo e avaliador do processo educativo e das aprendizagens.

Na constituição dos processos metodológicos, alguns passos são necessários para a estrutura de verificação das fases de resolução das situações problemas, como: identificação do problema, exploração de diferentes estratégias de abordagem, avaliação da solução e consolidação dos conteúdos aprendidos.

Outra importante metodologia ativa é o *GV/GO – Grupo de Verbalização e Grupo de Observação*. Segundo Libâneo (2011), a função do GO (grupo de observação), dentre outras, é verificar “[...] se os conceitos empregados na discussão são corretos, se os colegas estão sabendo ligar a matéria nova com a matéria velha, se todos estão participando, etc.” (p.171). Os pontos levantados pelo autor se destacam devido à



utilização da avaliação pelos próprios docentes, para detectar o nível de compreensão do conteúdo e verificar se a aprendizagem ocorreu.

Uma característica de destaque no processo de desenvolvimento dessa estratégia pedagógica é a avaliação dos discentes, de acordo com Anastasiou e Alves (2004), refere-se à finalização da atividade, pois, o docente ao avaliar deverá considerar os seguintes itens: observar se o grupo demonstrou entendimento sobre o assunto abordado e a concatenação das ideias defendidas durante a apresentação; observar se o grupo estava seguro sobre o tema apresentado; ver a integração do grupo observador no decorrer da explanação; verificar se, durante a exposição, os alunos conseguiram correlacionar a temática com a realidade.

No próximo tópico, os aspectos metodológicos desta pesquisa serão evidenciados e, posteriormente, será apresentada uma proposta de atividade com as três metodologias ativas em discussão: Sala de Aula Invertida, PBL e GV/GO.

### **3.1 UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE COM O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

A fim de cumprir os objetivos apontados na introdução deste trabalho, desenvolveu-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre os recursos pedagógicos usados nas estratégias de ensino e aprendizagem das metodologias ativas. Após a construção do embasamento teórico, realizou-se uma pesquisa-ação. Através da pesquisa-ação foi possível compreender todo o processo de aplicação das novas práticas na formação de professores, bem como seus aspectos positivos e negativos.

A pesquisa-ação possibilita que os pesquisadores construam novos saberes tendo como principal meio a experiência em si. Quando a prática da pesquisa se efetiva, torna-se possível detectar os acertos, as falhas ou imprevistos que ocorrem durante a implementação do projeto.

Como a pesquisa-ação está interligada à prática e a todas as variações que este tipo de método não está isento, é comum entre os pesquisadores associá-la à diversidade. Tal característica foi essencial na definição da escolha do método na medida em que se propunha uma investigação no Ensino a Distância, de âmbito nacional e que envolvesse tantas culturas diferentes.





A pesquisa-ação ressignifica não apenas a prática, mas também o professor, pois é nesse processo de reflexão e avaliação de sua própria prática, que docente efetuará transformações.

A fim de evidenciar os aspectos favoráveis e as dificuldades encontradas pelos pesquisadores, será necessário fazer uma breve contextualização sobre o local de desenvolvimento da atividade e em quais condições ela ocorreu.

O grupo de pesquisadores escolheu para aplicação da atividade uma instituição do sul de Minas Gerais que trabalha há mais de dez anos com ensino a distância. Os cursos possuem reconhecimento satisfatório atestado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). As turmas que desenvolveram a atividade são do curso de Licenciatura em Letras, selecionadas em diferentes períodos.

Como a instituição possui 38 polos espalhados em diversas regiões do Brasil, as primeiras questões que surgiram foram: como mediar via EAD uma mesma atividade em diferentes regiões e com diferentes culturas? Como viabilizar uma atividade em grupo se em alguns polos existem apenas um ou dois alunos do mesmo curso? Como garantir que os alunos compreendam o roteiro da etapa presencial da atividade? Tendo em vista tais questões, a atividade foi elaborada da seguinte forma:

#### **a) Primeiro momento: Sala de Aula Invertida e PBL**

A proposta final da atividade era desenvolver uma discussão consistente sobre as vertentes da Gramática Normativa e da Linguística. O tema escolhido para a discussão é bastante problematizador e costuma dividir os profissionais de Letras. A escolha do tema foi proposital, pois não se objetivou construir “verdades”, mas sim bons argumentos. Para atingir o objetivo do projeto, a primeira tarefa foi realizar uma atividade tendo como recurso didático a Sala de Aula Invertida e o PBL. A atividade se efetivou da seguinte forma: todos os alunos receberam um pequeno portfólio com materiais de diferentes mídias e gêneros (vídeos, artigos, entrevistas...) que abordavam os temas em discussão a partir de visões dicotômicas. Os alunos tiveram um tempo para realizar a leitura individualmente e enviar possíveis dúvidas aos professores mediadores dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesta etapa da atividade também ocorreu o primeiro momento do PBL, pois os alunos estudaram individualmente sobre o problema apresentado e foram orientados a registrarem suas dúvidas.



### **b) Segundo momento: Aula expositiva**

Neste segundo momento, através da ferramenta de web conferência, uma das professoras do projeto realizou uma web aula – ao vivo – para comentar brevemente sobre os textos do portfólio e explicar as etapas da atividade presencial que se realizaria posteriormente.

### **c) Terceiro momento: GV/GO e PBL**

Esta foi a etapa presencial. Os alunos receberam uma folha com todas as orientações da atividade que já haviam sido passadas na etapa anterior (aula expositiva). Dadas às circunstâncias já expostas, neste momento eles não tiveram a mediação do professor. Os alunos formaram dois grupos, cumprindo a segunda etapa do PBL e iniciando o GV/GO. Os grupos foram separados por temas: A) Vertente Linguística; e B) Vertente Gramática Tradicional. Os alunos elegeram dois juízes, que também seriam os relatores. O Grupo Verbalizador teve um minuto para expor seu argumento favorável ao tema do grupo em que se encontrava. E o Grupo Observador teve, posteriormente, um minuto para expor o contra-argumento. Era importante que as falas fossem alternadas: lado A e depois lado B, lado A... e assim sucessivamente. Os alunos foram orientados a ter no mínimo 40 minutos de discussão. Durante o debate, a responsabilidade dos juízes era garantir que não houvesse intromissão durante as exposições e que o debate se mantivesse organizado. Ao final do debate, os juízes escreveram a sentença colocando os pontos positivos e negativos do debate e também o veredicto. Foi solicitado aos alunos que fizessem registros de imagem e vídeo. Ao final, a folha com o veredicto foi entregue ao aplicador da atividade e as imagens e vídeos foram enviados aos professores no Ambiente Virtual.

### **d) Casos eventuais:**

Conforme foi exposto anteriormente, alguns polos possuem apenas um estudante do curso de Letras. Nesse caso, o aluno não realizou o debate presencial e teve como tarefa produzir um texto dissertativo-argumentativo, cujo tema foi: Vertente Linguística *versus* Vertente Gramática Tradicional: que caminho trilhar quando o assunto é o ensino da língua portuguesa?

### **e) Quarto momento: Mesa-redonda – Encerramento da Atividade:**

A etapa final foi de extrema importância, pois os professores já haviam avaliado os textos e este era o momento de atar as pontas da discussão. Uma das dificuldades





encontradas foi: como dar um feedback preciso para cerca de 60 alunos em um curto espaço de tempo? Diante desse desafio, os três professores avaliadores selecionaram por amostragem alguns fragmentos dos textos finais. Ao comentarem cada um dos fragmentos selecionados, professores apontaram pontos fortes e superficiais sobre o registro do debate realizado pelos alunos. Após as explanações conceituais dos integrantes da mesa-redonda, os alunos foram orientados a reverem suas atividades.

As etapas da atividade foram pensadas para proporcionar aos alunos um caminho indutivo à reflexão. Com as regras estabelecidas e o material de referência já lido, o momento expositivo direcionou os alunos para o discernimento necessário à execução da atividade. Em seguida, o andamento da proposta se efetivou nas discussões que os próprios discentes conduziram. O planejamento detalhado da atividade foi fator preponderante para definir as melhores estratégias que pudessem garantir um aprendizado mediado, mas que, sobretudo, fosse capaz de despertar o senso crítico e desenvolver a autonomia dos discentes.

A partir da avaliação dos professores, serão abordadas a seguir algumas reflexões sobre a prática proposta e outros comentários pertinentes sobre a metodologia desenvolvida.

#### **4 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PROPOSTA**

A prática docente mais significativa é aquela em que o professor também se ressignifica a partir da atividade desenvolvida com os discentes. No Ensino a Distância, muitas vezes é difícil inovar as práticas devido às dificuldades em promover atividades síncronas e/ou assíncronas considerando os diferentes espaços e tempos.

Não basta elaborar um planejamento para os alunos dos grandes centros, que possuem boa conexão com a internet e excelentes recursos, também é preciso pensar nos alunos das pequenas cidades interioranas que não possuem acesso a uma conexão satisfatória. Nas atividades presenciais, a questão do polo também tem impacto no tipo de atividade desenvolvida. Em alguns polos, em função do número baixo de alunos, há apenas uma sala para receber discentes de cursos distintos, portanto, torna-se necessário levar em consideração o espaço e as condições de cada região.



A proposta de atividade apresentada poderia ter uma aplicação muito simples em turmas da modalidade presencial, mas não é o que ocorre quando desenvolvida no Ensino a Distância. Nesta modalidade, todos esses fatores citados anteriormente precisam ser levados em consideração.

Outra dificuldade encontrada é a não presença docente na condução da atividade presencial, por isso as orientações precisam ser bem claras e há a necessidade de criar estratégias preventivas, tais como: explicar a atividade previamente através de web aulas e oportunizar que os alunos apresentem suas dúvidas; elaborar previamente um plano B, um exemplo disso foi que, na atividade apresentada, teve-se que considerar a possibilidade de alunos estarem sozinhos em seus polos e por isso teriam que realizar um outro formato de atividade.

A escolha temática também permite avaliar o posicionamento e o nível do pensamento crítico dos discentes em relação ao tema. No caso aqui apresentado, ao considerar os embates teóricos da vertente da Gramática Tradicional e da Vertente da Linguística, é comum notar que: os alunos dos primeiros módulos tendem em defender mais a Gramática Tradicional, em virtude do tipo de direcionamento que recebem na educação básica, que se aborda mais o método prescritivo de ensino da língua. Já os alunos de módulos mais avançados tendem a defender mais a abordagem linguística, pois já tiveram contato, no próprio curso de Letras, com uma abordagem mais científica da língua.

Como se pode notar, uma atividade, ainda que simples, no Ensino a Distância toma proporções maiores porque permite aos professores conhecerem o perfil de seus discentes, avaliando-os em diferentes aspectos, e permite também comprovar que é possível realizar uma educação de qualidade na modalidade EAD.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os espaços formativos necessitam de novas propostas metodológicas, especialmente aquelas sustentadas em processos que envolvem saberes significativos aos envolvidos. Assim, mobilizar estratégias formativas para executar propostas didáticas inovadoras é um meio de amenizar as concepções já ultrapassadas.



Nesse contexto, as concepções de ensino para a aprendizagem, em que o aluno é o centro do processo formativo, devem estar no centro do processo educativo. A forma como o ensino se efetiva desde a educação básica até a superior tem desmotivado os estudantes por décadas, visto que o docente, muitas vezes, limita-se a passar a informação através de aulas expositivas aos alunos.

Tal prática, no entanto, está perdendo o sentido na aprendizagem, pois a tecnologia, os recursos pedagógicos interativos, bem como aulas dinâmicas estão presentes na ação educativa: caso o estudante tenha dúvida, ele simplesmente pode acessar a internet e procurar a resposta ou ter acesso a vários livros/textos e outros materiais. Tornou-se acessível a obtenção de informações com relação ao passado, em que o professor detinha a informação privilegiada, o aluno assistia às aulas e copiava o que se passava no quadro negro. Esse formato de ensino fazia mais sentido, pois era uma das poucas formas de disseminar algum conhecimento. Atualmente, é necessário rever o que foi válido no passado como método primordial de ensino para adaptar a esse contexto tecnológico de acesso fácil a inúmeras informações e materiais.

Devido à importância de modificar a situação dos modos como são mediados os conhecimentos nos espaços educativos, este relato de experiência apresentou recursos e aplicações pedagógicas, que têm o objetivo de dinamizar as aulas, alterando a dinâmica de trabalho em intervalos regulares, promovendo a interação e podendo ser aplicado em turmas pequenas ou numerosas dentro das propostas que envolvem os recursos pedagógicos. De modo geral, a pesquisa buscou promover a aprendizagem com foco no questionamento, de forma que os alunos passem mais tempo pensando e discutindo ideias sobre o conteúdo do que passivamente assistindo a exposições orais do mediador de aprendizagem.

Assim como qualquer inovação didática que seja capaz de transformar a realidade em sala de aula, esta ação demanda comprometimento e dedicação, o docente necessita superar o desafio em adequar o currículo, seus materiais, estratégias e avaliações para que forme uma linha de trabalho coerente. Vale também ressaltar a importância de se refletir que não se pode esperar alcançar resultados diferentes fazendo o que sempre fez.



## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BZUNECK, J. A. **A Motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A (Org). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*, Petrópolis RJ: Editora Vozes Ltda.,v.1, n. 3, p. 9 - 36. 2009.

LIBÂNEO, J. J. C. **Didática**. 33. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAZUR, E.; SOMERS, M. D. **Peer Instruction: A user's manual**. Upper Saddle River, N.J. Prentice Hall, 1997.

POZO, J. I. **Estratégias de Aprendizagem**. In: COLL, C.; PALACIOS; J. MARCHESI, A. (org.) *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação*. v. 2. Tradução: Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

**Antonio José Figueiredo Oliveira**



Mestre em Educação – UNIS.

**Carina Adriele Duarte de Melo Figueiredo**

Doutora em Ciências da Linguagem. Concluiu o Mestrado em Letras (Linguagem, Cultura e Discurso). Literatura, e desenvolve pesquisas sobre língua, literatura, discurso, memória e história.

**Nídia Mirian Rocha Félix**

Mestra em Educação – UNIS

**Artigo recebido em 07/04/2019**

**Aceito para publicação em 16/01/2020**

**Para citar este trabalho:**

**OLIVEIRA, Antonio José Figueiredo; FIGUEIREDO, Carina Adriele Duarte de Melo; FELIX, Nídia Miriam Rocha. METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 12 – Número 21. Janeiro – 2020 – Disponível em: <http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>**